

Zootecnia

Desempenho de vacas leiteiras alimentadas com grãos secos de destilaria com solúveis em substituição parcial ao farelo de soja em dietas sem variação no teor de proteína e amido

Guilherme Henrique de Oliveira Silva - 5º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG

Sabrina Fernandes de Souza - 8º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista CNPq

Jéssica Oliveira Martins - 7º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIVIC/UFLA

Ana Júlia de Campos Silva - Mestranda em Produção e Nutrição de Ruminantes, bolsista Capes

Josué Teófilo Ramos de Carvalho - Doutorando em Produção e Nutrição de Ruminantes, bolsista Capes

; Marcos Neves Pereira - Professor titular e Orientador do Departamento de Zootecnia, UFLA, mpereira@ufla.br. - Orientador(a)

Resumo

Os grãos secos de destilaria com solúveis (DDGS) são um coproduto do etanol de milho que pode substituir parcialmente farelo de soja (FS) na dieta de vacas leiteiras. O objetivo foi avaliar o desempenho de vacas leiteiras alimentadas com teores crescentes de DDGS Inpasa em substituição parcial ao FS, em dietas com teor similar de proteína bruta (PB) e amido. Vinte vacas da raça Holandês ($37,6 \pm 4,5$ kg/d de leite, 106 ± 66 dias em lactação, 597 ± 63 kg de peso corporal) foram alimentadas individualmente em “tie stall” com uma sequência de 4 tratamentos (0, 5, 10 e 15% de DDGS na matéria seca da dieta total) em quadrados latinos 4x4, com períodos de 21 dias. Para manter constante o teor de PB na MS da dieta, o FS (50,3% de PB) foi misturado com casca de soja (13,5% de PB) para atingir o mesmo teor de PB do DDGS (35,6% de PB). As dietas continham (% da MS): 14,2; 11,2; 8,3 e 5,5% de FS e 16,0; 14,0; 12,0 e 10,0% de casca de soja. O amido foi mantido constante em 20% da MS e a PB em 16,2% da MS. O consumo de matéria seca (CMS), a produção e a composição do leite foram avaliados diariamente entre os dias 15 e 21 de cada período experimental. Os dados foram analisados com o procedimento MIXED do SAS com modelo contendo os efeitos de quadrado, vaca(quadrado), período e tratamento. As vacas alimentadas com 5% de DDGS tiveram maior CMS que vacas alimentadas com 0 e 15% de DDGS (24,0 vs. 23,1 kg/d). As produções de leite (39,0 vs. 37,9 kg/d) e lactose foram maiores com 5% do que com 0% de DDGS. A produção de gordura foi maior nos 3 níveis de DDGS do que em 0% de DDGS (1,372 vs. 1,311 kg/d). Os ácidos graxos (AG) pré-formados, esteárico e oleico (g/100 g de leite, g/d, g/100 g de AG) aumentaram, e os mistos foram reduzidos, com aumento no teor de DDGS da dieta. Os AG De Novo não diferiram ($P>0,18$). As produções de proteína e caseína foram maiores com 5 e 10% de DDGS do que com 0% de DDGS. As concentrações de proteína e caseína foram mais altas com 5% de DDGS, sem diferença entre os outros 3 tratamentos. As vacas alimentadas com os 3 níveis de DDGS tiveram maior produção de leite corrigido para energia (LCE) que 0% de DDGS (38,0 vs. 36,6 kg/d). O nitrogênio ureico do leite foi menor em 10 e 15% de DDGS do que em 0 e 5% de DDGS (13,6 vs. 14,4 mg/dL). As eficiências alimentares Leite/CMS e LCE/CMS não diferiram ($P>0,27$). A dieta com 5% de DDGS foi a mais eficaz para aumentar o CMS, a produção de leite e a concentração de proteína do leite em relação a 0% de DDGS.

Palavras-Chave: composição do leite, coproduto de milho, DDGS.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: https://youtu.be/_bbvY9M3N2Q?si=ZIKELTjws19qVjBu